N. 240.

Illmo e Exmo Snr

O Manifesto que o Grão Senhor dirigio a Nação Ottomana produzio o maior abalo nos Gabinetes das Grandes Potencias da Europa, e veio desvanecer as esperanças que ainda havião de huma reconciliação pacifica, e decorosa. Não he a attitude marcial da Turquia que assusta os Gabinetes de Vienna, Berlim, Paris e Londres, saõ as consequencias da guerra continental entre a Russia e a Porta, que naõ podem deixar de influir sobre o equilibrio actual da Europa; e como o Imperio de Austria seja quem mais deva soffrer por occasião desta guerra, he o Gabinete de Vienna o que trabalha com mais efficacia para o fim de evita-la. De concerto com o de Berlim vai elle faser huma nova tentativa para esse effeito, e he a de intimar á Sublime Porta, que se ella a permanecer nas suas disposiçoens hostis, e negar-se absolutamente a hum arranjo amigavel, ver-se-hao a Austria e a Prussia na necessidade de reunir-se

as Potencias Mediadoras, e correrá o maior risco o Imperio Ottomano á vista de taõ poderosa, e formidavel coalicaõ.

A Russia naõ cessa de reiterar os protestos de naõ pertender acquisiçaõ alguma de territorio; porem declarou ultimamente ás Cortes de Paris, e Londres, que, naõ tanto pelo desejo de proteger os Gregos, como pelo sentimento da dignidade Nacional, tao formalmente affrontada no Manifesto Ottomano naõ podia deixar de lançar mão do recurso das Armas; e exigio que a França e a Gram-Bretanha reforçassem as suas Esquadras no Archipelago para o fim de porem em rigoroso bloqueio o passo dos Dardanellos, e de auxiliarem por esse meio as operaçoens do Exercito Russiano por terra.

Tal he o presente estado deste intrincado negocio, e como seja facil censurar as coisas feitas, do que adivinhar o que está por acontecer, isto he

o desfecho da contestaçaõ existente entre a Porta, e as Potencias Mediadoras, começa a maior parte dos Politicos a taxar de intempestivo o Tratado de 6 de Julho do anno passado, e a reprovar a maneira precipitada, porque se principiou a dar-lhe execuçaõ.

No Parlamento naõ se suscitou ainda esta grande questaõ; porque o partido da opposiçaõ, que, ao menos indirectamente concorreo para o ajuste do referido Tratado, naõ póde servir-se desta arma contra o actual Ministerio, que naõ he responsavel por factos alheios. Posso comtudo affirmar á V. Ex.ª que a opiniaõ publica he inteiramente contraria á guerra, naõ obstante a predilecçaõ que pouco antes, parecia ter esta Naçaõ pela causa dos Gregos.

Lord Cochrane, que he hum dos Campeões desta causa, e estava, como V. Ex.ª bem sabe, ao serviço da Grecia, chegou ultimamente a este Reino,

e entre muitas conjecturas que se ha feito sobre o seu
inesperado regresso, prevalece a de que elle, vendo o
estado de miseria em que estão os seus protegidos,
tomara a resolucão de os abandonar. —

Pois que trato de chegadas, não deixarei de
participar a V.Ex.ª que por hum Paquete Inglez
que largou de Lisboa em 23 de Fevereiro ppp. cons-
ta que o Serenissimo Senhor Infante Dom — —
Miguel chegara áquelle Porto no dia precedente,
e fora recebido com o maior enthusiasmo. —

Aqui se acha o meu amigo, e benemerito
collega, o Exmo. Marquez de Barbacena que,
depois de haver affrontado o rigor da estacão, e
feito o giro das Côrtes de Londres, Paris, e
Vienna, para o fim de desempenhar as varias
commissoens de que veio encarregado, conta par-
tir para essa Capital pelo Paquete de Buenos-
Ayres, e ir dar verbalmente a Sua Magestade
Imperial huma informação cabal, e fiel sobre

as mencionadas Commissoens. Elle escreve ái
V. Ex.ª por esta occasião, e eu aproveitarei a da
sua partida para officiar á V. Ex.ª sobre al-
guns assumptos de huma natureza mais re-
servada: antecipando hoje nas copias juntas
duas Proclamaçoens impressas em Paris pelo par-
tido que promove a guerra civil em Portugal.

Resta-me participar a V. Ex.ª que S. M. O
Imperador da Russia tem nomeado M.r Bo-
del Seu Encarregado de Negocios em Lisboa
para passar á essa Côrte na qualidade de
Seu Enviado e Ministro Plenipotenciario;
que dois dos actuaes Ministros de Estado de
França a saber, o Conde de Chabrol, e o Bispo
de Hermopolis deraõ as suas demissoens, e foraõ
substituidos por M.r Hyde de Neuville, e o
Bispo de Beauvais.

Com o presente Officio tenho a honra de
transmittir a V. Ex.ª os Maços recebidos dos

dos Legaçoens de Paris, e Napoles, o Luz
Vaccinico, e varios N.os do Periodico, intitulado
= o Padre Amaro.=
Deos Guarde a V.Ex.a Londres em 8 de
Março de 1828.

Ill.mo e Ex.mo S.r Marquez de Aracaty

Visconde de Itabayana

Aos Portuguezes dignos de o serem

Agora sim, Portuguezes, he chegado o momento decisivo, ou de continuarmos a existir como Naçaõ briosa e independente, ou de sellarmos por huma vergonhosa apathia, a mais ignominiosa escravidaõ. Os motivos que nos devem animar á sacudir hum jugo pesado, e infame saõ os mais nobres, os mais poderosos para coraçoens honrados: a nossa Religiaõ, a nossa liberdade, a independencia da Coroa Portugueza, a sustentaçaõ das nossas Leis Fundamentaes, da honra, e dignidade nacional, nos chamaõ á hum tempo: Defendei-nos-! Naõ ha hum momento a perder, he preciso ou salvar-mos a nossa Patria, ou entaõ que o Nome Portuguez acabe; pois que naõ somos mais dignos de taõ nobre titulo, se con-sentirmos em obedecer á hum principe estrangeiro que abjurou este mesmo nome, e em continuar a supportar a oppressaõ de huma Naçaõ, que debaixo das perfidas apparencias de huma alliança que nos tem perdido, nos sacrifica ao seu orgulho, e á sua ambiçaõ. E preciso que o nosso amado Principe o Senhor Dom Miguel I que vai desaparecer entre nos, nos encontre dignos d'elle; elle nos cha-ma a apoiar os seus intimos e nobres desejos, que as ca-deias em que o tem retido, e pertender ao continuar a reter, lhe naõ naõ tem permettido manifestar. Se a perfidia e a oppressaõ quiserem ainda ousar dictar lhe leis no meio de nós, e fazer-lhe tragar huma sujeiçaõ, que elle detesta, e inova-çoens illegaes filhas da traiçaõ de nossos inimigos, he preciso mostrar-lhe que, no meio de nós, naõ consentiremos, que se aville o nosso Soberano, que sabemos defender a sua digni-

dade

dignidade, como a nossa honra; a sua Pessoa, como os nossos direitos. Viva a Religião verdadeira de nossos Paes! Viva a Nação Portugueza independente! Viva El Rei D. Miguel I digno della! Vivão todos os Portuguezes cuja divisa he: — Antes a morte que a deshonra.

Portuguezes! Sereis sujeitos ao Imperio do Brasil, e dependentes de seu Governo? Ficará alegre da da da ordem das Nações aquella que outróra respeitada na Europa atravessava a requeci da Zona, e arbitra da Paz e da Guerra demandava guerreou todos os golfos e enseadas nos mares d'Africa, America e Azia, formando estabelecimentos n'humas e outras Costas? Será Colonia do Imperio do Brasil a Metropole de tantos Estados?

Não quizerão os Brasileiros conservar-se sujeitos ao Governo da Mãi Patria que descobrio, conquistou, povoou, e civilisou aquelles Estados, e vós, cedidos todos os direitos sobre o Brasil, deixarão-vos-hei arrastar á vileza de vos sujeitar des ao Governo de vossas antigas Colonias, atropelladas as Leis Fundamentaes do Estado, que nem ao Monarca, nem aos Povos he licito infringir, ou alterar, quebrados os foros da Nação, e postergados seus usos, e seus costumes? Vereis com indifferença que se usurpem ao vosso Legitimo Rey o Senhor Dom Miguel Primeiro seus Incontestaveis Direitos á Corôa de Portugal, para se comprirem os planos da Hydra Revolucionaria, apoiados pelo sem entido Gabinete da aleivosa Inglaterra? Vereis com indifferença que se ultraje nossa Independencia, recor-

rendo-

recorrendo-se ao casus foederis, que posto nao foi reconhecido para se auxiliar com Tropas o Senhor Dom Joao VI. ao tempo da sua partida para o Brasil, comtudo he admitido hoje nas dissensoens que vos dividem, para vos imporem as Baionetas Inglesas, huma Carta Constitucional destructora da Religiao de Vossos Paes, das Regalias da Coroa, e dos Privilegios da Nacao? Vereis com indifferença que se renovem entre vós, e a Gram-Bretanha Tratados que arrastrando Portugal á mais miseravel indigencia, em proveito do Commercio e Industria Inglez, levao aos Lindouros o o Nome Portuguez coberto do mais vergonhoso opprobrio? Vereis com indifferença, que se apropríe a Inglaterra vossas Possessoens Ultramarinas, restos de vossa antiga grandeza, e monumentos de vossa antiga gloria, para ser nellas huma nova Ilha Inglesa? Vereis com indifferença que se faça de Lisboa, antigo Emporio das riquesas do Mundo, hum novo Gibraltar, e de Portugal, Reino sempre livre e sempre independente, huma nova Irlanda? Vereis com indifferença, que se empregue o Nome do Augusto Imperador do Brazil, para se realisarem os projectos concebidos ha mais de hum seculo, e principiados á executar por John Methuer, de fazer de nós huns Servos Adscriticios da Inglaterra.

Ah! Portuguezes não consintais em tal degradaçao, mais pobres, e mais minguados erao os antigos Lusitanos, e assestidos somente de seu brio, e de sua coragem, alem do direito de Nacao repelirao denodados os pertencoens dos Fenicios Cartagineses, Romanos, Suevos, Vandalos, e de diversos Povos que em differentes tempos pertenderao avassallos

Attendei que a Alliança que liga a Gram-Bretanha á
Portugal, não tem outro fundamento que o de huma es-
peculação mercantil; recordai o Tratado do Casamento
da Senhora Infanta Dona Catherina, e recordai a
guerra da successão á Coroa de Hespanha. Não vos
deixeis arredar do pensamento de que na portuosa agi-
tação, que ultimamente commoveu a Europa, não servi-
reão vossas fazendas, vosso sangue, e vossas vidas senão pa-
ra a salvação, para a gloria, e para a prosperidade da
Inglaterra; diga-o o plano de operações de Lord
Wellington, que procurou defender a Gram-Bretanha
na Peninsula, e não a mesma Peninsula; diga-o o ver-
gonhoso Tratado de mil oitos centos e dez, em que o arro-
gante, e insolente Ministro Lord Strangford, rejeitando as
concessoens conquistou Portugal quando sacudia o
jugo do Tirano da Europa. diga-o o Congresso de
Vienna em que não se queria admittir vossos Embaixa-
dores, e diga-o os despojos da batalha de Victoria apro-
priados pela Inglaterra. Porem he chegado o tempo
de recuperar vossa antiga gloria, e vossa antiga inde-
pendencia! o Restaurador da Monarquia cami-
nha para vós, correi qual primeiro ao seu encontro sau-
dando o Vosso Rey, não vos illudaes com suas pala-
vras reprovadas pela Justiça, e pela razão, e ditadas
por Pedreiros-livres, Portuguezes abastardados vendi-
dos ao Governo Inglez, e Traidores á Patria, não menos em
Portugal que nas Cortes Estrangeiras; e assim dai ao
Mundo o exemplo de huma Nação briosa, que no meio
da sua humilhação resgatando-se por sua propria virtude

dos ferros, sabe hipothecar suas vidas para segurança da
honra que herdou de seus Maiores.
Viva a Santa Religião de nossos Paes! Viva El Rey
Absoluto o Senhor Dom Miguel Primeiro Nosso Senhor!
Viva a Augusta Caza de Bragança! Viva a Monarqui
a Restaurada!

Está conforme

Lisboa